

ISSN 2358-3320



COMO OS *ÒRÌSÀ* DERAM NASCIMENTO A *IGBÁDÙ*
Pierre Verger

IRE NÍ ILÉ ÒGÚN (*Ire* é a casa de *Ògún*)
Araba Famoroti 'Kunle Bamisaye

ÈSÙ NA RELIGIÃO IORUBA É A DIVINDADE DAS ENCRUZILHADAS (*ONILE IKORÍTA*)
Awo Pele Obasa Obanifa

POR QUAL MOTIVO UMA PESSOA DEVE PRATICAR A TRADIÇÃO DOS *ÀWỌN ÒRÌSÀ* (ORIXÁS)?
Wándé Abimbólá

01/11/2015

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Redação



Erick Wolff
Editor - Diretor



Dr. Roberto Tamelini Jr.
Jurídico

ISSN 2358-3320

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Nesta edição n. 32 da Revista Olorun veremos o *ìtàn Igbádù* do *òsé-òyèkú* coletado e publicado por Pierre Verger em 1965, apresentado agora de forma inédita com inserção do texto orignal *yorùbá*, que na transcrição de Luiz L. Marins é apresentado com o título "Como os *Òrìsà*, deram nascimento a *Igbádù*.

O babalaô Araba Famoroti Maisaye através de *odù Ifá* nos esclarece sobre o mito de *Ògún* e a criação da cidade de *Ire-Ekiti*. O *odù* mostra a relação de *Ògún* e as serpentes, indo ao encontro do culto de *Ògún Avagan* no Brasil, cujo símbolo é uma serpente em ferro.

Awo Pele Obanifa publica um pequeno mas significativo texto sobre *Èsù*, principalmente noque se refere a oferendas, pois ao citar o milho, vai de encontro às tradições do Batuque.

Finalmente, Wande Abimbola nos diz porque precisamos cultuar nossos *Òrìsà*, com tradução de Mário Filho.

Boa leitura.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

ÍNDICE

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br



Adé Obàtálá por Jose Rodrigues. Disponível em https://www.pinterest.com/pin/498844096197272915/

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

COMO OS *ÒRÌSÀ* DERAM NASCIMENTO A *IGBÁDÙ*



Pierre Verger

Publicado em francês e ioruba no:
Journal de La Societe des Africanistes, 35, 1, 1965, Paris.

Publicado em português, com tradução de Tasso Gadzanis, em:
"Artigos, Tomo I, Editora Corrupio, São Paulo, 1992.

Transcrição e adaptação para Revista Olorun de:
Luiz L. Marins - http://www.luizlmarins.com.br

Outubro de 2015

Omo Oníwànnú,
Ó yúnko, Àbó ròde."

Ode tí n be lóhùún pò jode ayé lo.
Àwon n be nídìí Ògún,
Eran ni wón n yan folúmokìn.
Òrun dèdèedè mó kàn-ánjú mó,
Gbogboo wa lá n bò [19].

Estão em um lugar onde não há pombos,
Onde não há galinhas,
Onde não há tremores
Que possam derramar a sopa.
Onde não há falcões que cacem pintainhos.

---

19 *Ìjálá* cantado pelo falecido caçador *Làmidi Ode Abonkaba*, em *Òyó*, Nigéria, 1987.

RESUMO

Ifá foi consultado para *Odù*, quando ela ficou muito velha. Ela foi orientada a fazer uma oferenda. Ela fez a oferenda.

Depois que ela fez a oferenda, ela chamou seus quatro conselheiros, *Obàtálá*, *Obàlúayé*, *Ògún* e *Odùdúà*.

Eles vieram. Cada um trouxe uma cabaça cortada, que continha os elementos que os representavam. *Obàtálá* trouxe *efun*; *Obàlúayé* trouxe *osùn*; *Ògún* trouxe *éèdú*, e *47* trouxe *ere*.

Eles deram as cabaças para *Odù*, com todos os desejos de *ire* (todas as coisas boas para ela e seus filhos). *Odù* aceitou as cabaças e as colocou dentro de sua *cabaça*, de forma que vieram a ser quatro cabaças, representando os quatro cantos do mundo.

Odù disse que quando seus filhos cultuassem seu *igbádù*, cultuariam também a *Obàtálá*,

Obàlúayé, *Ògún* e *Odùdúà*.

Ifá diz que o *babaláwo* que for cultuar *Ifá*, precisa antes ver *Odù*, lavando suas vistas com *omi èrò*. *Ifá* diz que se alguém não adorar e não ver *Odù* antes, ele não reconhece como seu filho.

ÒSÉ ÒYÈKÚ

"*Igbádù*"

1 *Eni t'o bá sè ni kú'kú èsè*
2 *Nle o, Òsé'yèkú*
3 *Ifá* é consultado para *Odù*
4 Que diz que sobre seu *apèrè*[1] se senta.
5 Eles dizem: "Você, *Odù*, que se senta sobre seu *apèrè*".

---

[1] Caixa sobre a qual se senta o babalaô quando vai consultar o *Ifá*, e que é também onde se guarda o *Igbadú*. É sagrado e é secreto. Diz a tradição que aquele que olhar dentro perde a visão.

6 Eles dizem: "Faça um *ebo* (oferenda) ".

7 Ela diz: "Porque ela deveria fazer um *ebo*"?

8 Eles dizem: "Por causa de seus filhos, você deve fazer um *ebo*"

9 Eles dizem que *Odù* ofereça: *eyin'die mèwàá* (dez ovos de galinha),

10 Eles dizem que ela ofereça *ìgbín mèwàá* (dez caracois)

11 Eles dizem que ela ofereça dois mil búzios

12 *Odù* fez *ebo*.

13 Quando *Odú* faz *ebo*,

14 *Ifá* é consultado para ela; *Odú* se senta em seu *apèrè*

15 Eles dizem: "Você *Odù*",

16 Eles dizem: "Você ficará muito velha",

17 Eles dizem: "Será dito que sua cabeça estará toda branca",

18 Eles dizem: "Você ficará muito velha",

19 Eles dizem: "Você ficará no mundo",

20 Eles dizem: "Você não morrerá rapidamente".

21 Eles dizem: "Assim será para você *Odù*".

22 *Odù* não morre rapidamente,
23 *Odù* está com boa saúde.
24 O tempo passa, e *Odù* se torna mais velha.
25 Eles vêm pedir a palavra de *Odù*.
26 Até quando irá sua idade avançada?
27 *Odù* não sabe mais nada.
28 Pode ser que ela ouviu a palavra que eles disseram,
29 Pode ser que ela não ouviu a palavra que eles disseram.
30 Quando chegou a hora,
31 *Odù* chama todos os seus filhos.
32 Ela diz: "A velhice chegou para ela",
33 Ela diz: "Procurarei algo que substitua"
34 Ela diz: "Para que eles possam lhe pedir a palavra".
35 *Odù* vai.
36 *Odù* retorna.
37 Ela vai chamar todos os seus companheiros,

38 Naquele tempo, *Odù* está com a cabaça.
39 Seus conselheiros (*aláàsàrò*) pensam juntos a palavra de *igbá Odù*
40 Eles são quatro *aláàsàrò.*
41 Aquele que vem neste dia é *Obàrisà*
42 Depois de ter chamado *Obàrisà,* ela chama *Obalúayé*
43 Depois de ter chamado *Obalúayé,* ela chama *Ògún*
44 Quando ela terminou de chamar *Ògún*, ela chama também *Odùdúà*
45 *Odùdúà* é então o quarto entre eles
46 *Odù* diz que ela está sentada em seu *apèrè*
47 *Odù* diz que ela se tornou muito velha
48 *Odù* diz que ela deseja ir para o lugar onde vão os velhos
49 Ela diz: "A coisa que ela lhes pede",
50 Ela diz: "Se alguém quiser partir, ele deve falar com sua gente",
51 Ela diz: "Que ela quer partir".
52 Eles dizem: "Ah! "
53 Eles dizem para que não se vá.

54 Para o lugar onde eles apontaram.
55 Os quatro *aláàsàrò* olharam então para o mato,
56 Eles viram *igbá oníkòkò* [2].
57 Quando eles viram *igbá oníkòkò*
58 *Obàrìsà* diz a *Ògún* para ir colher o *igbá*
59 *Ògún* colhe então o *igbá*. Ele colhe quatro *igbá*.
60 *Obàrìsà* diz a *Ògún* para cortá-las.
61 *Ògún* corta as cabaças
62 *Obàrìsà* diz para dar uma para *Odùdúà*
63 E que *Ògún* de outra para *Sòpòná*
64 *Ògún* diz que são os *igbá* deles que ele cortou.
65 Quando *Ògún* cortou os *igbá*
66 Ele os cortou em quatro caminhos
67 *Ògún* diz que já os cortou

---

2 Um tipo de cabaça larga que após aberta, pode ser usada como pote para guardar objetos.

Odù diz: "Juntos batemos com as mãos no peito",
Ela diz: "Quero que todo meu povo",
Ela diz: "Quero que eles guardem suas mãos",
Ela diz: "Que eles aceitem o que está decidido",
Ela diz: "Quero que meus filhos, e os filhos dos meus filhos"
Ela diz: "Que eles guardem a palavra do que ela dirá"
Ela falou assim:
"*Obàrisà,* ele ama o *efun* (pó branco) ",
"*Obàlúayé,* ele ama o *osùn* (pó vermelho) ",
"*Ògún,* ele ama o *èédú* (carvão) ",
"*Odùdúà*, ele ama *ere* (lama) ".
Então *Obàrisà* pega o *igbá efun*
Ele diz: "Este é o *igbá efun",*
Ele diz: "Que eu dou para você, *Odù*",
Ele diz: "Coloque em seu *apèrè*",
Ele diz: "Quando seus filhos te cultuarem, quando eles te chamarem",

Ele diz: "Eles cultuarão o *igba efun".*
Ele diz: "Que ele a traz para ela, *Odù*",
Ele diz: "Todas as coisas que eles pedirem a esta cabaça",
Ele diz: "Esta cabaça fará para eles",
Ele diz: "*Obàrìsà* não os combaterá",
Ele diz: "Porque ele e ela *Odù*, são uma coisa só".
Obàrìsà dá o *igbá efun* para *Odù*.
Obàlúayé pega o *osùn*
Osùn é o que ele esfrega em seu corpo
Ele o coloca dentro do *igbá*
Ele diz: "Este *igbá osùn*",
Ele diz: "Hoje ele se tornou o *igbà osùn* dela *Odù*",
Ele diz: "Todas as coisas que seus filhos pedirem",
Ele diz: "Todas, eles receberão"
Ele diz: "Se for dinheiro que eles pedirem"
Ele diz: "Ele fará para eles"

100 Ele diz: "Os pedidos que seus filhos farão para ela",

101 Ele diz: "Ela atenderá do dentro de dentro de seu *igbádù"*

102 Ele diz: "Porque ela se tornou velha",

103 Ele fala assim.

104 *Odù* aceita, e agora são dois *igbá.*

105 *Ògún* também traz *igbá éèdú,*

106 Ele a traz para *Odù*.

107 Ele diz: "Você *Odù*",

108 Ele diz: "Aqui está *igbá éèdú",*

109 Ele diz: "Tudo que fizerem quando estiverem adorando seu *igbàdú*",

110 Ele diz: "Eles também adorarão este *igba éèdú*",

111 Ele diz: "Seus filhos não morrerão pequenos",

112 Ele diz: "Eles não envelhecerão com sofrimento".

113 *Odù* aceita, e agora são tres *igbá*.

114 *Odùdúà* também traz o *igbá e̱re̱*.

115 Ele a traz para ela.

116 Ele diz que eles adorem *igbá ere* no *apèrè Odù,*

117 Junto com os outros *igbá* que os outros *Òrìsà* trouxeram para *Odù*.

118 *Odù* aceita, e agora são quatro *igbá*.

119 Estes são os quatro *igbá* que serão adorados todos juntos.

120 Eles dizem: "Os quatro cantos do mundo estão nas quatro cabaças"

121 *Odù* diz: "Se seus filhos a adoram em seu *apèrè*".

122 Elaq diz: "Eles adoram o que ele tem. "

123 Ela diz: "Se seus filhos lhe pedirem algo, ela fará bem-feito",

124 Ela diz: "Se eles forem adorar *igbá efun*, que é de *Obàrìsà*",

125 Ela diz: "Eles a adorarão também, ela responderá".

126 Ela diz: "Se eles forem adorar *igbá osùn*, ela responderá".

127 Ela diz: "Se eles forem adorar *igbá éèdú*, ela responderá".

128 Ela diz: "Se eles forem adorar *igbá ere*, ela responderá".

129 Ela diz: "Mas se eles vierem adorar seu *apèrè* no chão",

130 Ela diz para todos os seus filhos: "É a ela que adorarão",

131 Ela diz: "Eles adorarão todos num único lugar, pois eles estão dentro *apèrè*".

132 Desde aquele tempo, eles adoram *Odù* com *obi ifin* e *obi ipa*
133 É assim que eles adoram *Odù*
134 Quando eles sabem que precisam entrar em seu *yàrá* (quarto)
135 Pois irão adorá-la
136 Eles preparam *omi ẹ̀rọ̀*
137 Eles esfregam os olhos
138 *Omi ẹ̀rọ̀* é o que eles esfregam os olhos naquele dia
139 *Ewé ọ̀dúndún, ewé rínrín, òrí, ìgbín* [3]
140 Eles a esmagam na água
141 Quando alguém já esfregou seus olhos com isso,
142 Essa pessoa pode entrar no *ilé Odù* [4]
143 Essa pessoa pode ver *igbádù*
144 Eles chamam *apèrè,* de *igbádù*

---

[3] Respectivamente, *Kalanchoe Crenata; Peperomia Pelucida; Butyrospermum Paradoxum. (Ewé, Pierre Verger, 1995).*

[4] Casa de *Odù*

Eles chamam *apèrè*, de *ilé Odù*
Ah, vocês abrirão *apèrè igbádù* para olhar.
Odù colocou as coisas lá antes de morrer
Ela diz que seus filhos irão adorá-la
No *igbá* que ela colocou as coisas dentro
Eles adorarão *Odù* neste lugar
Depois deste dia eles adorarão *Odù* dentro do *apèrè*.
Se o *babaláwo* quer se reunir para adorar *Ifá*
Ele vai para o *igbó Ifá* (floresta de *Ifá*)
Mas se ele anteriormente não adorou *Odù* no *apèré*
Ele não fez nada
Ifá não sabe que ele veio adorá-lo,
Ifá não sabe que ele se tornou seu filho
Ifá diz que todas as vezes que seus filhos vêm no *igbó Ifá*
Eles adoram novamente *Odù*, sua mulher, no *apèrè*.
Ifá diz assim

161 *Òsé Òyèkú* é isto.[5]

Nota do transcritor.

Segue a versão original em *yorùbá*, transcrito do *Journal de La Societe des Africanistes*, 35, 1, 1965, Paris.

[5] Inserimos os dois últimos versos números 160 e 161, para que o *leseese* (poema) tenha um fechamento formal, porém não constam no original.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

X. *ọsẹ ọyẹ̀kú.*

Igbádù.

1. *Ẹni t'o bá ṣẹ̀ ni kú'kú ẹ̀ṣẹ̀.*
2. *Nlẹ o, Ọ̀sẹ̀ yẹ̀kú.*
3. *A d'ifá fún Odù,*
4. *ti o ní on ó fi apèrè jókòó.*
5. *Nwọn ní iwọ Odù ti ó bá fi apèrè jókòó,*
6. *nwọn ní o ó rúbọ.*
7. *O ní kini on ó rúbọ fún ?*
8. *Nwọn ní nitori awọn ọmọ rẹ ni kí o rúbọ fún.*
9. *Nwọn ní, ki Odù ó rú ẹyin'diẹ mẹ́wa.*
10. *Nwọn ní, ki ó tọ́jú ìgbín mẹ́wa,*
11. *Nwọn ní, ki ó sì tọ́jú ẹgbàáwa.*
12. *Odù rúbọ.*
13. *Nigbati Odù rúbọ tán,*
14. *nwọn ṣe'fá fún un, Odù fi apèrè jókòó.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

15. *Nwọn ní, iwọ Odù ti ó bá ti fi apèrè yìí jókòó,*
16. *nwọn ní, o ó dàgbà, o ó darúgbó.*
17. *Nwọn ni, ti o jẹ́ wí pé gbogbo orí rẹ̀ ni yio funfun,*
18. *ti o ó sì darúgbó púpọ̀.*
19. *Nwọn ní ti o ó pẹ l'aiyé,*
20. *ti o ò si ní tètè kú,*
21. *iwọ Odù.*
22. *Nigbati Odù kò tètè kú,*
23. *Odù mbẹ l'alafia.*
24. *Nigbati o wá yá, Odù wa dàgbà dàgbà.*
25. *O di wí pé ti nwọn bá mbi Odù léèrè ọ̀rọ̀,*
26. *dé ibi ti o dàgbà dé.*
27. *Odù kò mọ̀ nkankan mọ́.*
28. *Ninú ki o máa gbọ́ ohùn ọ̀rọ̀ miran ti nwọn bá sọ fún un.*
29. *Ninu kó sì máa gbọ ọ̀rọ̀ miran ti nwọn bá sọ fún un.*
30. *Nigbati o wá yá ni Odù wá pè gbogbo awọn ọmọ rẹ̀.*
31. *O ní ẹnyin ọmọ on,*
32. *o ní àgbà dé sí on.*
33. *O ní ti nwọn bá wá fẹ́ bi on léèrè ọ̀rọ̀,*
34. *o ní on ó wá wá ohun ti nwọn o máa bi léèrè ọ̀rọ̀ ṣìkejì on.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

35. *Ni Odù l'ó bá lọ.*
36. *Ni Odù bá tún padà,*
37. *l'o bá lọ rèé ké sí gbogbo awọn ẹgbẹ rè jọ.*
38. *Nigba náà ti Odù ó fi ní igbá.*
39. *Awọn aláṣaro rè ti wọn jọjọ ro òrò ki igbá ó wà fún on.*

40. *Awọn mẹrẹrin ni.*
41. *Ẹni ti o wá nibè n'ijọ́ náà ni Ọbàrìṣà.*
42. *Lẹ́hin ti o ké sí Ọbàrìṣa, o sì ké sí Babalúaiyé.*
43. *Nigbati o ké sí Babalúaiyé, o sì ké sí Ògún náà.*
44. *Nigbati o ké sí Ògún tán, o sì ké sí Odùdúà.*
45. *Odùdúà l'o ṣ'ìkẹrin nwọn.*
46. *Odù ní, ori apèrè ni on ti jókòó.*
47. *Odù ní, on sì dàgbà dàgbà.*
48. *Odù ní, o wá di wí pé on wá fẹ́ lọ sibi ti àgbà rè.*
49. *O ní, ohun ti on wá pè wọn sí.*
50. *O ní, bi enia bá fé lọ o gbọdọ sọ fún enia rẹ̀,*
51. *wí pé on fẹ́ lọ o.*
52. *Nwọn ní ha !*
53. *Nwọn ní ki o mà lọ.*
54. *Nwọn ní nibi ti nwọn ti nsòrọ̀ lọ́wọ́,*

55. *awọn mẹ́rẹrin sì bu oju wo inú igbẹ,*
56. *bayìí nwọn ri igbá oníkòkò.*
57. *Nigḅati nwọn ri igbá oníkòkò,*
58. *Ọbàrìṣà ní ki Ògún o lọ rèé já igbá onìkòkò un wá.*
59. *Ògún si já igbá oníkòkò un dé, o já mẹrin.*
60. *Ọbàrìṣà ní ki ògún ó pa á.*
61. *Ogún l'o pa igbá náà.*
62. *Ọbàrìṣà ní ki o fún Odùdúà.*
63. *Ki Ògún náà k'ó fún Ṣọ̀pọ̀ná.*
64. *Ògún ní, igbá ti nwọn ni kí on ó pa niyìí.*
65. *Nigbati Ògún pa igbá tán,*
66. *o pa igbá yìí sí ọ̀nà mẹ́rin.*
67. *Ògùn ní on ti pa à tán o.*
68. *Odù ní agbáríjọ ọwọ́ ni à á fi íṣọ̀yà.*

69. *O ní on nfẹ́ ki gbogbo awọn enia on,*
70. *ki nwọn ó fọwọ́si lílọ on,*
71. *ki nwọn ó sì fọwọ́si nkan ìpinu.*
72. *Ti awọn ọmọ on ati arọmọdọmọ on,*
73. *ti nwọn ó máa bi léèrè ọrọ ti on bá fẹ́ sọ.*
74. *Nigbati o so bẹ́ẹ̀ tán.*
75. *ni Ọbàrìṣà, ó fẹ́ràn ẹfun.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

75. *ni Ọbàrìṣà, ó fẹ́ràn ẹfun.*
76. *ni Ọbàlúaiyé, o fẹ́ràn osùn.*
77. *ni Ògún, ó fẹràn èédú.*
78. *ni Odùdúà, ó fẹ́ràn ẹrẹ.*
79. *Ni Ọbàrìṣà bá mú igbá ẹfun.*
80. *O ní igbá ẹfun ti on ṣe yìí o,*
81. *o ní on gbé e fún iwọ Odù.*
82. *O ní ki o fi pẹlu apèrè rẹ o.*
83. *O ní bi awọn ọmọ rẹ, bi nwon bá ti mbọ ti nwọn sì npè ọ,*
84. *o ní bẹ́ẹ̀ náà ni ki nwọn ó máa bọ igbá ẹfun yìí náà.*
85. *O ní on gbé e fún iwọ Odù.*
86. *O ní gbogbo ohun ti nwọn bá mbèrè ni ọwọ igbá yìí náà,*
87. *o ní ni'gbá yìí yio máa ṣe fún wọn.*
88. *O ní on Ọbàrìṣà náà on kò sí ní bá wọn jà,*
89. *o ní nitoripe ọ̀kanṣoṣo ni on pẹlu iwọ Odù.*
90. *O ní Ọbàrìṣà gbà fún Odù.*
91. *Ni Ọbàlúaiyé l'ó bá mu osùn,*
92. *nínú osùn ti on fi nkun ara rẹ̀.*
93. *l'o bá mú u fisinú igbá.*
94. *O ní iwọ igbá yìí,*
95. *o ní o ti di igbá ti on loni yìí o.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

96. *O ní gbogbo ohun ti ọmọ on bá ti mbi ọ,*
97. *gbogbo rẹ̀ náà ni ki o sì máa gbà.*
98. *Bi owó ni nwọn bá ní ki o ṣe fún awọn ni,*
99. *ki o sì máa ṣe fún nwọn.*
100. *Pípè ti awọn ọmọ on ó máa pè on o,*
101. *on ó máa dáhùn lati inú igbá yìí o,*
102. *nitori on ti¨dàgbà o.*
103. *O sọ bẹ̀.*
104. *Odù gbà, o di igbá meji.*
105. *Ògún náà o gbé'gbá èèdú.*
106. *O gbé'gbá fun Odù.*
107. *O ní iwọ Odù,*
108. *o ní igbá èédú ni'yìí.*
109. *O ní gbogbo ohun ti nwọn bá ti nfi nbọ igbá rẹ̀,*
110. *o ní náà noi kí nwọn máa fi bọ igbá ti on fún ọ yìí.*
111. *O ní awọn ọmọ rẹ̀ kò ní ku kekere.*
112. *O ní nwọn kò ní dàgbà sí yà.*
113. *Odù gbà, o di igbá mẹta.*
114. *Odùduà náà o gbé'gbá ẹrẹ.*
115. *O gbé e fún un.*
116. *Ti Odùdúà náà ní bíbọ ni ki nwọn o tún máa bọ igbá ẹrẹ yìí mọ apèrè Odù,*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

117. *ati igbá ti gbogbo awọn òrìṣà yioku gbè fún Odù.*
118. *Odù gbà, o di igbá mẹrin.*
119. *Awọn mẹ́rẹ̀rin ní ki nwọn ó máa bọ gbogbo nwọn papọ̀.*
120. *Nwọn ní ìkángun mẹ́rin l'áiyé ni inú igbá mẹ́rẹ̀rin.*
121. *Odù ni ti awọn ọmọ on bá bọ apèrè ti o jẹ́ ti on,*
122. *Nwọn bọ on náà ni.*
123. *O ní ohun ti nwọn bá ní ki on ó ṣe, on ó ṣe é ni rere.*
124. *O ní bi nwọn bá bọ igbá ẹfun ti o jẹ̀ ti Ọbàrìṣà,*
125. *ti nwọn bá pè on náà bọ níbẹ́, on ó máa dàhún.*
126. *O ní bi nwọn bá bọ igbá osùn, on ó máa dáhùn.*
127. *O ní bi nwọn bá bọ igbá èédú, on ó máa dáhùn.*
128. *O ní bi nwọn bá igbá ẹrẹ, on ó máa dáhùn.*
129. *O ní ṣugbọn bi awọn ti ṣe gbé apèrè yìí sílẹ̀ nisisiyìí,*
130. *o ní gbogbo ẹnyin ọmọ on ti ẹ bá bọ ọ́,*
131. *ti ẹ bá fẹ́ pè on bọ l'ara nkan ti on fi sínú apèrè yìí.*

132. *Lati ìgbà náà ni nwọn bá nfi obi ifin, obi ipa,*
133. *ni nwọn bá fi nbọ Odù.*
134. *Ti wọn bá ti mọ̀ pé awọn fẹ́ wọ yàrá rè,*
135. *ti awọn ó bá lọ bọ ọ́,*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

136. *nwọn ó sì bu omi ẹ̀rọ̀,*
137. *nwọn ó fi ra'jú.*
138. *Omi ẹ̀rọ̀ ti nwọn ó fi ra'jú ni'jọ́ náà ni,*
139. *on ní ewé Ọ̀dúndún, ewé rínrín, òrí, ìgbín.*

140. *Ni nwọn gbo sínú omi.*
141. *Nigbati o bá fi ra'jú tán,*
142. *ni enia tó gbọ́dọ̀ wọ'lé Odù,*
143. *ni enia tó gbọ́dọ̀ lọ rèé ri igbádù.*
144. *Nwọn npè apèrè ni igbá Odù.*
145. *Nwọn npè apèrè ni ilè Odù.*
146. *Ha ! ẹ lọ ṣi apèrè igbádù wò.*
147. *Odù náà ni o sì gbé nkan rẹ̀ síbẹ̀ ki o to kú.*
148. *O ní ki awọn ọmọ on, ki nwọn ó máa pè on bọ,*
149, *l'ara igbá ti on gbé sínú apèré yìí.*
150. *Ni nwọn bá npè Odù bọ níbẹ̀.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

151. *Lati ijọ̀ náà ni a bá ti nbọ Odù lọ nínú apèrè.*
152. *L'ó to fi di pé, bi babaláwo t'ó bá bọ'fá,*
153. *ti o bá sì lọ sí igbó Ifá,*
154. *ti kò bá tíì bọ Odù nínú apèrè,*
155. *kò tíì ṣe nkankan,*
156. *Ifá kò ní tíì mọ́ pé o bọ on,*
157. *on kò tíì mọ̀ wí pé o di ọmọ on.*
158. *O ní gbogbo ọmọ on ti o bá ti dé igbódù náà,*
159. *kò sì tún máa padà bọ Odù obirin on nínú apèrè.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Este trabalho foi realizado visando a divulgação e preservação do pensamento original da cultura religiosa ioruba.

Ire o!





http://www.ireekitidevelopmentunion.com/?*Ire*-ekiti=pages&page=history

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

IRE NÍ ILÉ ÒGÚN

(*Ire* é a casa de *Ògún*)

Araba Famoroti 'Kunle Bamisaye
Babalaje, Ijo Orunmila Adulawo, Musin, Lagos

Tradução, adaptação, notas e inserção de imagens:
Luiz L. Marins - http://www.luizlmarins.com.br
Outubro, 2015.

INTRODUÇÃO

No dialeto *Ekiti* costumamos dizer que "*Ifá i sae*", que significa "*Ifá* não mente". Verdadeiramente, *Ifá* não pode e não mente porque *Ifá*, é a voz de Olodumare[6] revelada para a humanidade por *Orúnmìlà*, *Bara Agboniregun*, *Eleri ipin*, *Opitan Ilè-Ife*, a testemunha da criação. *Ifá* é, portanto, a fonte da minha dissertação que "*Ire n'ilé Ògún*" (*Ire* é a casa de *Ògún*), que é o título deste texto.

Um verso de *Ogbeyonu* diz:

Inu bibi won nii mu 'ni mo 'bi ti won ti wa

[6] Nota do Tradutor. Conceito discutível. Primeiro, porque transforma a teologia ioruba em teísmo (comunicação direta de Deus), quando tradicionalmente esta comunicação ocorre através do Orixá, atualmente chamado Orixaísmo (Aulo Barretti Filho). Segundo, porque em alguns *odu* (signos divinatórios) o próprio Olódùmarè (Deus) consulta Ifá (o oráculo), o que foge à lógica.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Oniwa aisuan nii fi'ra ree han
O gbe'se re de, oruko nii so 'ni
A difa fun Oka
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Sebe
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Ojola
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Nini
Eyi ti ns'omo ikehin won lenjelenje
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
Ooto, a mu Nini j'oba
Oka lo s'iwa hu to ba'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba
Sebe lo s'iwa hu to ba 'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Ojola lo s'iwa hu to ba'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba.

Tradução

Uma pessoa temperamental revela de onde ela é
Uma pessoa maldosa certamente se revelará
Uma pessoa encrenqueira não consegue se esconder
Esta foi a mensagem de *Ifá* para *Oka*, a víbora [7]
Que era candidata ao posto de *Alapa Onimoja*
Esta também foi a mensagem para *Sèbé*, a cobra verde das árvores [8]
Que também reclamava o título *Alapa Onimoja*
Esta também foi a para *Òjòlá*, a Python [9]

---

7 *Oká eléбu (Gaboon Viper)*. [N.T.]
8 *Atheris Chlorechis*. [N.T.]
9 *Royal Phyton.*

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Também uma candidata ao cargo de *Alapa Onimoja*
Verdadeiramente, *Niní* foi coroado Rei[10]
Oka perdeu sua chance por cauda de sua maldade.
Verdadeiramente, *Niní* foi coroado Rei
Sèbé perdeu sua chance por causa de sua maldade
Verdadeiramente, *Niní* foi coroado Rei
Òjòlá perdeu sua chance por causa de sua maldade
Verdadeiramente, *Niní* foi coroado Rei

O verso acima descreve adequadamente o quanto temperamental e impaciente, é *Ògún*. De fato, um de seus *oríkì* (frase de louvor) descreve-o como um:

"*Òrìsà to n'ra re san woinwoin*"
"A divindade que morde a si mesmo no momento de raiva".

10 Cobra não identificada. A palavra "*niní*" remete ao significado de "pequeno".

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

É por isso que, como primeiro engenheiro mecânico da terra, e temperamental como ele é, ninguém se atreve a cruzar no caminho de *Ògún*, pois ele pode matar a pessoa ou decapitá-la antes que ele mesmo tenha tempo de se arrepender. É por isso que *Ògún* é tido como o "deus do juramento", pois ele fará a justiça com a rapidez de um relâmpago.

King Sunny Ade, que é um músico nigeriano *juju* altamente respeitado, cantou em um dos seus álbuns cerca de duas décadas atrás que:

> "*Ire kii se Ilé Ògún,*
> *O ya ki won l'agbede, o wa m'emu ni.*"
>
> "*Ire* não é a casa de *Ògún*,
> Ali ele somente é chamado – o ferreiro que bebe vinho de palma. "

Apesar de reconhecê-lo como um grande músico e ser um de seus mais ardorosos fãs, eu nunca

aceitei este argumento em seu álbum. Eu era um estudante no tempo que este álbum foi lançado, e tendo nascido e me criado em *Ire*, antiga cidade no Estado de Ekiti, oriundo de família tradicional zeladora do templo sagrado de *Ògún*, em *Ire*-Ekiti, eu consultei os anciões da minha família por informações que esclarecessem este assunto.

A informação que consegui com eles, junto com um pouco de pesquisa que fiz na Biblioteca da Universidade de *Ilè-Ifẹ̀* quando era estudante de línguas modernas, convenceram-me que a letra da música de King Sunny Ade não tem credibilidade histórica.

Desde que comecei a estudar *Ifá* alguns anos atrás, eu tenho encontrado mais evidências convincentes nos versos de *Ifá* que *Ògún* foi o fundador de *Ire*-Ekiti. Também tenho encontrado versos de *Ifá* que apoiam a mitologia do *oríkì* no qual *Ògún* mostrou sua natureza temperamental.

Ògún foi um grande ferreiro, um caçador e um guerreiro. Como outros grandes homens do seu tempo, ele saiu para expandir seu território. De acordo com a tradição, ele consultou *Ifá*[11] para guiá-lo neste projeto:

ìTÀN

> "*Ògún* saiu para procurar um lugar, e onde ele parava, ele consultava Ifá, que o avisava para seguir em frente. Ele chegou próximo a uma rocha e novamente consultou *Ifá* [que através do odu] *ogbèyọ́nú* orientou-o a seguir em frente. Então ele foi, até que ele encontrou a árvore "*Ure*" [12].

---

[11] Nota do tradutor. Segundo informação pessoal do autor, alguns babalaôs, acompanharam Ògún em sua jornada, especialmente Ejìogbè,. Eles são identificados pelos nomes dos *odù* que aparecem no relato.

[12] Nota do tradutor. Árvore não identificada. Contatado por e-mail, o autor informou não saber exatamente qual árvore se trata, sugerindo três nomes para *Ure* (ou *Ire*): *Chlorophora excelsa (Ìrókò); Terminalia superba (Àfà, Àfàrà); Ceiba pentranda (Àràbà, Ègungun ògún, Èègun, Ògbùngbùn* – Mafumeira, Poilão,

Novamente ele consultou *Ifá*, que o avisou, que ele havia chegado no lugar designado. Ele foi avisado para oferecer:

> *Ijapá kan* (uma tartaruga),
> *Akúko kan* (1 galo),
> *Ajá ako kan* (1 cachorro),
> *Isu* (inhame),
> *Emu* (vinho de palma)

Ele ofereceu tudo debaixo da árvore "*Ure*" que atualmente veio a ser "*Ire*". O *odù* que foi lançado para *Ògún* debaixo da árvore "*Ure*" foi *Ejìogbè*:

> *Osafunlaja,*

Sumaumeira). Dados em Pierre Verger, *Ewé*.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

O difa fun Ejiogbe
L'ojo to gbera l'Otu Ife
To nlo ba Ogun te ode Ire do
Aja l'Ogun nje n'Ire
Emu l'Ogun nmu n'Ire
E m'aja , e m'obi
E wa ba Ejiogbe lo s'ode Ire
Oseremagbo lo ns'awo lo s'ode Ire
O nlo b'oba te ode Ire do
Ogbekanran, e maa tele mi
Iwori Meji, e maa tele mi
Eguntan Meji, e maa tele mi
Ire, omo Ogun ode
Ogunire kaatijo
Omo alagbede ajiro
Owu na fi nje 'ni l'ode Ire

Olota lo n'ile Ado
Ogun lo l'ode Ire.

Tradução:

Jogo para Ejiogbè
No dia que ele deixou Otu Ifè
Para acompanhar *Ògún* para fundar *Ire.*
Ògún comeu cachorro (*ajá*) em *Ire*
Ògún bebeu vinho de palma (*emu*) em *Ire*
Ele trouxe cachorro, ele trouxe *obi* (noz-de-cola)
Para acompanhar *ejiogbè* (signo divinatório) para *Ire.*
Òsèrèmagbò (*Obàtálá*) viajou de Ifè para *Ire*
Para ajudar Ògún a fundar *Ire*
Ogbè'kànràn (signo divinatório), venha comigo
Ìwòrì méjì (signo divinatório), venha comigo

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Ògúndà méjì (signo divinatório), venha comigo
As pessoas de *Ire*, os descendentes de *Ògún*
Ògún, o rei de *Ire*, seja bem-vindo.
Seus filhos são os primeiros ferreiros
Eles se cumprimentam com o martelo do ferreiro, em *Ire*
Olota foi para a terra de Ado,
Ògún é o fundador de *Ire*.

Assim, *Ògún* estabeleceu-se em *Ire* e governou sobre seu povo. Como um *olóògún* (guerreiro) incansável, ele logo saiu em novas expedições de guerra, deixando o cuidado de sua cidade, *Ire*, aos cuidados de seu filho. Ele ficou fora por um bom tempo, e durante este período houve uma pestilencia em *Ire*. Ela foi tão severa que o povo de *Ire* foi forçado a mudar-se logo depois. Quando *Ògún* retornou, ele não encontrou seu povo ali onde ele havia deixado, então, ele começou a procurar por eles.

Ele então cruzou com um grupo de pessoas que estavam em silêncio. Ele os cumprimentou, mas

eles não responderam. Ele não sabia que eles estavam em oração e não era permitido falar em voz alta para ninguém. Sem se importar com a falta de cortesia destas pessoas, e como ele estava com sede, *Ògún* percebeu que havia alguns barris de *emu* a seu lado, mas todos os nove barris estavam vazios. Isto, mais a falta de atenção daquele povo, deixou *Ògún* enfurecido. Ele sacou sua espada e matou-os ali mesmo. Apenas uns poucos escaparam da sua ira. Aqueles que escaparam correram para [a nova cidade de] *Ire* para contar o que aconteceu a eles na mão deste guerreiro estrangeiro. Quando o *Oba* de *Ire*, chamado *Onire* ouviu isto, ele percebeu imediatamente que aquele guerreiro estrangeiro deveria ser seu pai, que estava fora havia anos. Ele imediatamente organizou uma festa de recepção com as coisas favoritas de seu pai, *isu* (inhame), *epo pupa* (óleo de palma, vermelho), *obì* (noz de kola), *emu* (vinho de palma), e saiu para encontrá-lo.

Ògún estava feliz por finalmente reencontrar seu povo. Após ele ter comido e bebido, ele se acalmou. Foi dito a ele que seu povo precisou mudar-se para um novo local. Foi então que ele percebeu que o povo que ele havia matado era seu próprio povo. Ele ficou muito infeliz e se recusou a seguir com eles para o palácio. Ele disse que se ele matou seu próprio povo com suas

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

próprias mãos, ele não poderia governá-los como rei.
Ele disse que ele permaneceria ali naquele local, e sempre que seu povo precisasse de sua ajuda, eles deveriam vir visitá-lo. Eles insistiram para que fosse com eles, mas *Ògún* recusou todas as súplicas. Ele sacou sua espada e enfiou-a no chão. Então, a terra se abriu e o engoliu ali."

Um extrato do odù Ogbe'guntan diz:

Inu ni inu ti mbi ni wa
Ki a to rii bi
A difa fun Ogun
Nigba to nlo ilu Ire
Nje ki ni Ogun se p'elemu n'Ire
Nitori akeregbe ofifo
L'Ogun se p'elemu n'Ire

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Tradução

A raiva vem de dentro para for a
Antes que ela se manifeste em ação desastrosa
Foi jogado *Ifá* para *Ògún*
Quando ele estava retornando para *Ire*
Porque *Ògún* matou os bebedores de vinho de palma?
Porque os potes estavam vazios

É por isso que até é tabu em *Ire* deixar em pé um barril de vinho de palma, vazio. Ele deve ser ficar deitado. O pote ainda existe em *Ire* até hoje, e está no principal templo de Ògún. Qualquer um pode ainda ver a corrente presa na espada que ele abriu o chão.

O sacerdote de Ògún que é encarregado com a responsabilidade de invoca-lo quando é necessário é chamado "*eléèpè*", que significa "aquele que invoca". Ele reside no templo em

Umeru, e é reconhecido como um "rei" com todos seus direitos. É um tabú para ele ver o *Onire* face a face, mas todo ano durante o festival de Ògún em Inire ele precisa fazer o sacrifício para Ògún, seu pai, com: um *ajá* (cachorro), um òbúko̱ (cabrito), um *àkùko̱* (galo).

O festival de Ògún é celebrado com grande festa em *Ire* durante os primeitos dez dias de agosto. Todos as pessoas naturais de *Ire*, assim como os visitantes reunem-se para celebrarem juntos o festival. A indumentária de Ògún surge de seu templo em Umeru com toques, danças, exibição de armas e guerras simbólicas.

Ogun *Onire* a gbe wa o !!

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Ọká ẹlẹ́bu - Gaboon Viper -

http://www.antlertaxidermy.com/taxidermy/snakes-reptiles/



Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Sèbé - Atheris Chlorechis -

http://www.mamut.net/GECKOMAN/atheris_chlorechis_1.jpg



Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Òjòbá - Royal Phyton

http://learn.coleggwent.ac.uk/pluginfile.php/350752/mod_book/chapter/5983/royal%20python.jpg



Ògún Avagan - Batuque do R.S.



(Foto: Erick Wolff) Imagem ilustrativa. Objetos não sacralizados.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

***ÈṢÙ* NA RELIGIÃO IORUBA É A DIVINDADE DAS ENCRUZILHADAS (*ONÍLẸ̀ ÌKÒRÍTA*).**

Awo Pele Obasa Obanifa
(s.d.)

Tradução e adaptação:
Luiz L. Marins



Imagem: John Pembertom
African Arts, n. 9, 1975, p. 22

Èṣù é chamado por diferentes nomes em diferentes tradições, mas todas estão referindo-se a *Èṣù*. Em alguns lugares ele é conhecido como Ellegua, em outros como *Elẹ́gbára*.

Na religião ioruba acredita-se que *Èṣù* tem ao menos duzentos nomes, os quais, todos eles, referem-se às suas atividades ou desejos. Cantigas são compostas para louva-lo por suas atividades positivas e negativas. Alguns exemplos destes nomes são:

- Ogiri Oko, a pessoa que é dura como uma rocha.
- Akeregbaye, a pessoa pequena que controla o mundo.
- Elegbara, aquele que é forte e poderoso.
- Lagemon orun, o indulgente filho do céu.
- Esu Odara, aquele que pode fazer e desfazer.
- Alakalu, aquele cuja grandeza está sobre toda a cidade.
- Onibode, o porteiro.
- Papawawa, o supersônico (extremamente rápido).

Èṣù é o braço direito de Ọ̀rúnmìlà.
Ele executa seus trabalhos e realiza seus desejos.
Ele cuida do *ẹbọ* (oferenda), e o carrega para o mundo espiritual (*ọ̀run*).
Ele é o justiceiro de *Olódùmarè*, das divindades e do homem.
Ele reporta para *Olódùmaré* os desejos da humanidade e das divindades.
O babalaô que é amigo de *Èṣù*, faz a leitura divinatória bem.

Como o justiceiro de *Olódùmarè*, *Èṣù* fará coisas boas e ruim para as pessoas, dependendo do tipo de relação que eles mantêm com *Olódùmarè*. Este é o motivo das pessoas que tem pouco conhecimento sobre esta divindade o interpretarem como o Satanás ou Lúcifer da outra religião, que é absolutamente diferente da religião ioruba.

Odù Ifá (oralitura sagrada) deixa claro que a antiga casa de *Èṣù* é Kétu (cidade ioruba no atual Benin, ex Daomé). O símbolo de *Èṣù* pode ser uma estátua de madeira, ou um pedaço de rocha laterita.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Como dissemos antes, *Èṣù* é o *Òrìṣà* das encruzilhadas (*ikòríta*), é o lugar onde as pessoas tomam as decisões de qual caminho seguir. *Èṣù* como divindade do cruzamento dos caminhos, simboliza o tomar das decisões ou escolhas. Assim, simbolicamente, a área de influência de *Èṣù* não é a encruzilhada terra, mas o coração do homem, onde as decisões do bem e do mal, são tomadas.

Èṣù pode ser oferendado com os seguintes itens:

Ẹyin adiẹ (ovos de galinha)
Ẹja (peixe)
Eku (um tipo de rato do mato)
Omi tutu (água fresca)
Obì (noz de cola)
Orógbó (noz de cola amarga)
Otí (bebida alcoólica)
Ọ̀gẹ̀dẹ̀ (banana)
Epo pupa (oleo vermelho da palmeira)

Àkàrà (acara, bolinho de feijão, frito)

Gúgúrú (milho torrado)

Eyelé (pombo)

Àkùko (galo)

Courtesy Awo Pele Obasa Obanifa
contact +2348166343145
Ile Ife, Osun State, Nigeria.

Tradução, adaptação e inserção de imagem: Luiz L. Marins - www.luizlmarins.com.br - Acessado em 22/10/2015 – Disponível em: http://ooduarere.com/news-from-nigeria/breaking-news/wow-esu-is-a-divinity-of-crossroad-esu-onile-orita-must-read/

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br



https://www.facebook.com/revistaOlorun

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

POR QUAL MOTIVO UMA PESSOA DEVE PRATICAR A TRADIÇÃO DOS *ÀWỌ́N ÒRÌṢÀ* (ORIXÁS)?

Wándé Abimbọ́lá

Traduzido por Mário Filho
Especialista em Ciência da Religião. Mestrando em Ciência da Religião (ambos pela PUC/SP).
Facebook: https://www.facebook.com/mario.filho.3386

Extraído do livro *Ifá Will mend our broken world: thoughts on Yorùbá religion and culture in África and the diáspora*, de Wándé Abimbọ́lá, Massachusetts: Aim Books, 1997, pág. 33 a 37.

A vida na Terra é tão importante como a vida após esta. Cada religião representa um estilo de vida. As religiões que se baseiam no culto aos *Àwọ́n Òrìṣà* (Orixás) cuidam para que cada ser humano tenha uma relação harmônica com seus congêneres e com o resto da criação, de forma que levem uma vida plena de satisfação e felicidade.

Um dos pontos essenciais dessas religiões é que estas não partem da arrogância do ser humano, ao contrário de outras religiões que acreditam que toda a criação foi feita para sua própria satisfação e exploração. Não podemos esquecer que há seres criados que se encontram em níveis mais altos do que o nosso, por isso devemos saudá-los e lhes fazer reverência. As religiões de culto aos *Òrìṣà* não se baseiam no materialismo.

Não obstante, segundo diz Ifá, existem três coisas que os seres humanos desejam na vida:

> *Ire méta làwa n wá*
> *Àwá n wówó*

Àwá n wómo
Àwá n wá àtubòtán ayé[13]

Buscamos três bênçãos,
Buscamos a bênção do dinheiro,
Buscamos filhos,
Buscamos morrer em paz.

A bênção das coisas materiais é a menos importante das três. A mais importante é ter uma vida longa, tendo boa saúde e morrer em paz, seguida pela bênção dos filhos. Esses são os três objetivos da vida na Terra.

Quando alguém morre, existe a necessidade de saber se essa pessoa será feliz depois de sua morte. Não existe o inferno, mas existe o conceito de julgamento e castigo pós-morte.

---

[13] Esse verso é discutido por Wande Abimbólá em sua obra Ifá Divination Poetry (New York: NOK, 1977) (NT).

Ifá diz:

> *E mo sikà láyé o o ò*
> *Nítorí òrun.*
> *E mó sìkà láyé,*
> *Nítorí òrun.*
> *Bé e de bodè é ó rojó.*[14]
>
> Não faça nada maldoso na terra.
> Já que irás para o céu.
> Quando chegares ao portão (entre o céu e a terra)
> Terás que responder (pelos seus erros).

É no portão que existe entre o céu e a terra que o julgamento tem lugar em nosso caso. Esse portão não está custodiado por um ser humano, mas por um carneiro cujo nome é *Àgbò Mòmò*.

---

[14] Cântico recolhido de um Sacerdote de *Ifá* na Nigéria por Wande Abimbólá.

Ele é o guardião do portão entre o céu e a terra.
Um verso de *Ifá* diz:

> *Ajá níí gba bodè ní Ìpóró,*
> *Agbò níí gba bodèe Mòmò,*
> *Ewúré níí gba bodeè bóki bòki.*[15]
>
> O cão é o guardião da porta de *Ìpóró*,
> *Àgbò*, o carneiro, é o guardião da porta de *Mòmò*.
> Ewúré, a cabra, é a guardiã da porta daqueles que não podem manter a boca fechada!

Quando se chegar ao portão que há entre o céu e a terra, haverá o julgamento e punição por aquilo que tiver feito. Se fez o bem será recompensado e poderá regressar à terra como um ancestral. Aqueles que não fizeram o bem não voltarão, tendo que transitar lentamente pelo

[15] Extraído do *Odù Òkànrànsodè*.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

que nós chamamos *Ọ̀run àpáàdì*, que se assemelha ao inferno cristão.[16]

Aqueles que seguem o culto aos *Àwọ́n Òrìṣà* (Orixás) quando morrem vêem seus ancestrais. A mesma coisa acontece com os cristãos ou muçulmanos. Nunca vi ninguém que estivesse morrendo dizer que via um anjo, ou via Jesus Cristo. As pessoas sempre vão encontrar seus ancestrais, talvez o pai que tenha morrido vinte anos antes, ou a mãe, irmão, irmã, tio ou tia que já tenham morrido. Quando alguém está agonizando e começa a lhe dizer: "Olhe para isso" ou "Minha mãe está aqui! Oh, mamãe, que bom vê-la", nos damos conta que essa pessoa logo estará junto aos seus ancestrais. Conta-se, por exemplo, que os caçadores, os quais são todos devotos de Ògún, quando morrem, se reúnem ao pé de uma árvore de Ògún, no céu, e assam carne (de caça) para *Olúmọkin* [17].

---

[16] *Ọ̀run àpáàdì* significa "céu dos cacos de cerâmica". As pessoas que são más aqui na terra são enviadas para lá afim de serem punidas.

[17] *Olúmọkin* é um dos nomes pelos quais o *Òrìṣà Ògún* é conhecido.

Em um verso *Ìjálá* [18] se diz:

Wọ́n n bẹ níbi ò gbé sẹ́yẹlé,
Kò sádìẹ,
Kò kúkú sí èmìnikàn
Ti í dami ọbẹ̀ ẹ́ nù;
Kò kúkú sí kurúù ti í gbádìẹ̀.

Mo kílé
Ilé ò jẹ́ mọ́ o.
Baba à mi, mo ṣàgò ṣàgò tító,
Onílé ò fọhùn.
Mo ní "Níbo lonílé yìí wà.

---

[18] *Ìjálá* é uma forma de poesia oral cantada, que possui um olhar especial para as ocasiões particulares da comunidade que é referida. Também é uma forma de se louvar o *Òrìṣà Ògún* pelos caçadores antes de iniciarem sua caçada.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

Cheguei em casa e fiz minha saudação,
Porém ninguém respondeu.
Meu pai, eu o saudei "àgò!", durante algum tempo,
Mas ninguém respondeu.

Perguntei, "Onde está o dono desta casa?"
Filho de Oníwànnú,
Foi à fazenda,
Ou foi à cidade?
Os caçadores do céu são em maior número
Que os caçadores da terra.
Oh Céu, que está pendurado acima (de nós),
Oh Céu, não tenha pressa,
(Pois) todos nós estamos chegando.

Revista Olorun, n. 32, novembro de 2015 - www.olorun.com.br

A chave para se chegar a uma idade avançada e com boa saúde, bem como ter uma excelente recompensa no céu, é *Ìwà pẹ̀lẹ́*, caráter bom, gentil e amoroso.

Assim, quando alguém de bom caráter morre, ele ou ela irá para um lugar bom (*Ọ̀run Rere*), o céu onde moram seus ancestrais e onde vivem os *Àwọ́n Òrìṣà*.

Por isso é bom cultuar os *Àwọ́n Òrìṣà*, tentando imitar as suas boas qualidades.

Adaptação e transcrição:
Luiz L. Marins - www.luizlmarins.com.br

Acessado em 18/10/2015. Disponível em:
https://sites.google.com/site/caboclopanteranegra/textos-doutrinarios-e-informativos/por-qual-motivo-uma-pessoa-deve-praticar-a-tradicao-dos-awon-orisa-orixas


Ọlọ́run
ISSN 2358-3320
01/11/2015